

Educação ecológica

Uma reunião entre técnicos da Companhia de Água e Esgotos de Brasília e empresários, realizada anteontem, serviu para alertar a cidade sobre uma modalidade de poluição que se esperava fosse mínima em Brasília. Trata-se do lançamento de dejetos industriais não-tratados — em especial, graxa e óleo combustível — que estão pondo em risco a eficiência das Estações de Tratamento de Esgotos Norte e Sul.

Segundo os especialistas, o lançamento de dejetos não-biodegradáveis em certos dias é tão intenso que as estações de tratamento sentem uma queda de 90 para 50 por cento no seu nível de eficiência. Estas unidades da Caesb são preparadas basicamente para processar esgotos domésticos. Isso, é claro, significa mais uma fonte de comprometimento do Lago Paranoá, cujo trabalho de despoluição vem exigindo investimentos fortes do Governo do Distrito Federal.

Nesse primeiro contato, a Caesb limitou-se a advertir os empresários que ainda não instalaram em suas empresas os equipamentos antipoluentes. Num segundo momento, virão as multas que não chegam a ser pesadas quando se trata de uma infração que põe em risco a saúde das pessoas e o futuro do meio ambiente da cidade.

Levantamentos feitos no Setor de Indústrias e no Setor de Garagens comprovaram que a maioria das empresas que emitem materiais poluentes não tem tanques de decantação nem caixas de areia. Poucas têm parte dos equipamentos exigidos e só a minoria adota todos os cuidados necessários.

A situação não chega a ser caótica,

mas é preocupante. Não temos aqui, é claro, os níveis encontrados nas regiões industrializadas do País. Mas, de qualquer maneira, Brasília tem de enfrentar a questão de imediato e com rigor para que não se reeditem aqui as tragédias ecológicas que vemos freqüentemente nos noticiários.

Este fato deve servir para que autoridades e população comecem a discutir mais abertamente uma série de questões urgentes e inevitáveis. A principal delas talvez seja a do abastecimento de água. Prevê-se para breve o esgotamento das fontes hoje utilizadas. Daí que a cidade já deveria estar discutindo as possibilidades futuras. Também já é hora de analisar friamente o custo da água distribuída à população. Será que a água esbanja nas lavagens de carros ou nas piscinas está sendo cobrada pelo seu valor real? Qual o critério mais justo de cobrança do consumo de água? Será que a taxa cobrada hoje prevê o investimento que inevitavelmente terá de ser feito em breve?

A comunidade brasiliense precisa debater também a questão da coleta seletiva de lixo que tanto sucesso vem obtendo em Curitiba. Lá existe um sistema que projetou internacionalmente a capital curitibana, considerada hoje a cidade brasileira que detém os melhores índices de qualidade de vida.

Brasília está tendo o privilégio de discutir todas estas questões sem a premência das grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, onde qualquer solução para os problemas ecológicos, hoje, parece impossível.